

O ENSINO NA VIDA DO POVO DE DEUS (1)

Bispo Josué Adam Lazier

INTRODUÇÃO

A Bíblia deixa clara a preocupação com a educação cristã do povo de Deus. Encontramos várias recomendações para que o ensino não fosse esquecido em circunstância nenhuma. Ele está inserido em todas as tradições presentes no Antigo e no Novo Testamentos, pois através dele a revelação de Deus foi transmitida, no início oralmente, por diversas gerações e, finalmente, fixado por escrito. Foi um processo lento, mas eficiente, pois diversas tradições foram perpetuadas através dos contadores de histórias, ou seja, pais, anciãos, profetas, sacerdotes, mestres, sábios, poetas e cantores que transmitiram preciosos ensinamentos.

Poderíamos estudar sobre o ensino na Bíblia seguindo alguns caminhos:

Seguir as etapas históricas pelas quais o povo de Deus passou, tanto no Antigo como no Novo Testamento;

Estudar alguns livros considerados educativos propriamente, tais como Provérbios, Deuteronômio, Eclesiastes, etc;

Pesquisar alguns termos considerados chaves e que ajudariam no estudo sobre o tema da educação;

Analisar as diversas tradições, ou algumas delas, presentes nos dois testamentos. Encontraremos, seja qual for o caminho a ser seguido, duas ênfases: Deus é apresentado como o principal educador (Sl 71.17, 143.10; Dt 11.2-7; e outros)⁽²⁾ e a família como a principal agência de educação (Provérbios 1.8, 13.24; Êx 13.8-9, 13.16; e outros)⁽²⁾. Portanto, a Bíblia é educação, muito embora não fale sobre o tema da educação propriamente dita.⁽³⁾

I - LUGARES ONDE ACONTECIA A EDUCAÇÃO CRISTÃ DO POVO DE DEUS

1.1 – O Lar

Não se encontra na literatura antiga referência a professores. A educação acontecia dentro de casa. Era comum a mãe ficar responsável pelas filhas até o casamento e os pais iniciavam seus filhos na sua profissão o mais cedo possível. Na tradição de Israel o ensino era de responsabilidade dos pais. O primeiro dever era ensinar os mandamentos a seus filhos e contar as maravilhas realizadas por Deus a favor do seu povo - Dt 4.9; Dt 6.4-9; Dt 11.18-19.⁽⁴⁾ Além disto, o pai, que dividia a tarefa com a mãe, exercia a função pastoral da família.⁽⁵⁾

No seu ministério, Jesus frequentou algumas casas, tais como a de Pedro - Mt 8.14; Marta e Maria - Lc 10.38; Zaqueu - Lc 19.5, etc. Na Igreja Primitiva a prática foi a mesma: os cristãos reuniam-se de casa em casa - Atos 2.46; Atos 16.40, etc. Para referir-se a Deus usou

Escola Dominical feita pra mim e pra você



1.2 – O Templo

Embora o Templo fosse lugar de culto e sacrifícios, encontramos evidências de que nele acontecia a educação das crianças. Samuel, embora não fosse descendente de sacerdotes e nem de levitas, foi dedicado por sua mãe ao Templo e ficou sob os cuidados do sacerdote Eli, que assumiu a responsabilidade de educá-lo - I Sm 1.11.

Lucas relata o episódio ocorrido com Jesus quando tinha doze anos de idade. Foi levado ao Templo pelos pais e quando José e Maria o procuraram, encontraram-no debatendo com os doutores de Israel – Lc 2.46.

1.3 – A Sinagoga

A Sinagoga surgiu durante o período do Exílio e tornou-se o centro da vida do povo. Nela havia escola, sala de justiça, lugar dos códigos, culto, festas, estudos e reuniões. A Sinagoga girava em torno da lei: midrash - perscrutar a lei; Talmud - ensinar a lei; Mishna - repetir a lei; Targum - traduzir a lei. A sinagoga se espalhou por todos os cantos de Israel e fora dos limites da Palestina. Ela governava a vida diária do povo, educando as crianças e oferecendo estudos aos adultos, etc.⁽⁶⁾

A Sinagoga foi freqüentada por Jesus e por seus discípulos e apóstolos, pois nela um grande número de pessoas se reunia para estudar. Os cristãos primitivos aproveitaram estes momentos para apresentar a mensagem de Deus - Mts 4.23; Atos 14.1, etc.

1.4 – A Escola de Profetas

Entre os profetas também são encontrados exemplos de discipulado. No capítulo 2 de II Reis encontramos três alusões a escolas de profetas localizadas em Gilgal, Betel e Jericó. Provavelmente o líder destas escolas era o profeta Elias e o objetivo destas escolas era o ensino da tradição e religião de Israel. Eliseu foi chamado para ingressar no discipulado e abandonou tudo para "seguir" ao profeta Elias (I Reis 19.19). Outros profetas tiveram seus grupos de seguidores. Entre eles podemos citar Jeremias (Jer 36.6-8) e Amós (Am 7.14). Pode ser mencionado também o profeta Isaías. Sua mensagem esteve presente em 3 períodos da história de Israel (Monarquia, Exílio e Pós-exílio), e isto deve ter acontecido por causa de discípulos que guardaram os oráculos de Isaías e os transmitiram ao povo.

1.5 – As Festas

São várias as festas celebradas pelo povo de Deus, no período do Antigo e do Novo Testamento. Nestas festas acontecia a educação do povo, pois textos eram lidos e explicados, motivando a celebração e as ações de graças; cânticos eram cantados, expressando a fé e o sentimento do povo; confraternização e troca de experiências entre as famílias criava um clima de compartilhamento de uns para com os outros; a oração e a ceia eram elementos pedagógicos muito significativos entre o povo; etc.

Nas festas se relembra o que Deus fizera no passado e se agradecia a oportunidade de conhecer e viver estas experiências. Por exemplo, a festa da Páscoa: o povo recordava a libertação do Egito. Assim, as festas cumpriam também uma função educativa.

Escola Dominical feita pra mim e pra você



1.6 – Discipulado

Foi uma estratégia que Jesus usou para preparar seus discípulos para o cumprimento da missão. Em Marcos 3.13-15 está o relato do discipulado que Jesus desenvolveu. O objetivo do discipulado era o atendimento das multidões (Mt 9.36-10.1) e a evangelização e ensino (Mt 28.18-20).

Paulo também desenvolveu uma cadeia de discípulos: Áquila e Priscila, Timóteo, Tito, Silas, e outros. Em II Timóteo 2.2, exorta Timóteo a transmitir para outros o que tinha aprendido consigo, e que estes outros também passassem para frente o que aprendessem.

No Antigo Testamento há evidências de que o discipulado foi usado como estratégia de ensino e para o cumprimento da missão.

Josué foi ajudante de Moisés durante muitos anos, e com a ausência deste tornou-se o líder do povo. Elias tinha uma escola de profetas, os quais transmitiram sua "mensagem" para todos os cantos. O Discipulado era orientado “para a evangelização, a piedade e a santidade pessoal e uma missão reprodutora de fazer discípulos...”. (7)

II - A EDUCAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

Não se tem muita informação sobre o método de educação na Igreja Primitiva. Atos 2.42-26 dá algumas informações. O que sabe com certeza é que a Igreja Primitiva desenvolveu um processo de educação de seus membros. As atividades que Atos relata só podem ter sido ensinadas aos novos cristãos. A prática da Ceia do Senhor, o Batismo, a oração do Pai Nosso, etc., chegou aos novos convertidos através de algum método de educação.

O Novo Testamento destaca a função do mestre e do ensino. Em I Coríntios 12.28, Paulo coloca o dom do "mestre" em terceiro lugar. O ensino foi fundamental na preparação dos novos membros para o batismo. Foi fundamental também para a transmissão da tradição cristã, que se constituía das palavras, ensinamentos e atos de Jesus Cristo. Para a compreensão de muitas coisas que Jesus disse e ensinou o uso do Antigo Testamento foi necessário e determinante. Isso dá evidência de que algum método de ensino foi usado e de que a educação cristã na igreja foi observada com bastante rigor.

Um documento que testemunha isto é um livreto escrito pelos líderes da igreja no final do primeiro século da era cristã, chamado *DIDACHÉ* - "doutrina dos doze apóstolos". O Didaché contém instruções baseadas nas palavras de Jesus ensinadas pelos apóstolos para aqueles que queriam seguir a Cristo. Este livreto se divide em 3 partes: 1º) fala do caminho da vida e do caminho da morte; o caminho da vida consiste na prática das virtudes cristãs como amor, partilha, serviço, etc; 2º) apresenta os rituais praticados pela igreja, tais como: batismo, jejum e oração, santa ceia, etc; 3º) trata-se da organização da comunidade cristã. Ensina alguns princípios práticos para os missionários, profetas e mestres. Este livreto apresenta várias orientações práticas e princípios que deviam ser observados pelos novos convertidos. Demonstra assim, que a educação cristã era praticada pela Igreja Primitiva.

Além do Didaché, podemos citar os seguintes documentos como evidenciam a educação cristã dos primeiros cristãos:

Escola Dominical feita pra mim e pra você



a) Querigma Primitivo – O que é querigma primitivo? Significa pregação, anúncio. Consiste no anúncio de certos acontecimentos históricos feitos de tal modo que se pode perceber também seu significado particular.⁽⁸⁾ O texto considerado a base do Querigma e o esboço da teologia do novo testamento se encontram em I Cor 15.3-5. Para Dodd é o esboço fundamental da Teologia do Novo Testamento.⁽⁹⁾ Portanto o Querigma é Jesus Cristo Crucificado e ressuscitado. É a ação salvífica de Deus;

b) Confissões de fé - São muitas as confissões de fé que a Igreja Primitiva produziu e conservou fundamentada no querigma primitiva. Estas confissões eram usadas por ocasião dos batismos. Apresentam-se em formulações breves e expressivas: Rm 1.3-4, I Pd 1.18-21;

c) Exortações – São ensinos éticos: Rm 12.1-15.13; Gl 5 e 6; Ef 4,5 e 6;

d) Hinos – Se referem a peças que manifestam um caráter poético e descrevem o caminho que Jesus percorreu. A adoração e o louvor estão presentes nos hinos. Ex: Rm 11.33-36, Fp 2.6-11 e I Tm 3.16.

O apóstolo Paulo também desenvolveu seu ministério tendo com estratégia a formação dos novos membros: Em I Coríntios 2.11-12 encontramos uma tríade nestes versículos como consequência do amor: “*exortamos, consolamos e admoestamos*” para que os Tessalonicenses vivessem de modo digno. São palavras que carregam significados profundos e importantes. É necessário conhecer o sentido destas palavras, pois ele se perde na tradução para o português.

Vejamos:

parakaléo - traduzido por exortação tem o sentido de *chamar ao lado para consolar*; *parameno* - traduzido por consolação tem o sentido de *ficar ao lado de, encorajar e martureo* - traduzido por admoestação mas tem o sentido de *dar testemunho, declarar as coisas de Deus*.

São 3 expressões de amor. Os dois versículos enfocados aqui revelam o método usado por Paulo na evangelização de Tessalônica. Em I Tessalonicenses 5.14, Paulo orienta a Igreja de Tessalônica a continuar o cumprimento de sua missão. Se no início da carta destaca a fé, o amor e a esperança dos tessalonicenses (1 Tes. 1.3) e no versículo 8 do mesmo capítulo fala que a Igreja de Tessalônica estava cumprindo Atos 1.8, pois o evangelho entre eles era conhecido na Cidade, no Estado, no Estado vizinho e em todos os lugares. No texto de 5.14 orienta os cristãos de Tessalônica para exortar os insubmissos, socorrer os desanimados, consolar os fracos e agir com paciência para com todos. Em Colossenses 1.24-29 Paulo fala das duas ênfases no seu ministério: proclamação e ensino. Depois da Evangelização vem uma etapa que deve ser contínua e permanente, pois através dela o cristão será levado à maturidade de cristã. No versículo 29 Paulo relaciona palavras que indicam o esforço que teve para evangelizar e ensinar os Colossenses.

III – A PEDAGOGIA DE JESUS

Jesus foi um mestre por excelência. De homens rudes e despreparados, formou evangelistas, apóstolos, pregadores, mestres, escritores, mártires e servos do Reino de Deus. Podemos destacar os seguintes aspectos pedagógicos de Jesus:



MODELO - Jesus foi o modelo daquilo que ensinou (Jo 14.6; Hb 2.10). Ele encarnava suas palavras. Isto deu-lhe uma autoridade diferente da dos escribas e rabinos da época, que lançavam mão das tradições farisaicas para impor sua compreensão da lei (Mc 1.22), e adquiriu a confiança do povo.

SERVIÇO - "Um dos elementos essenciais para a qualificação de um professor é o interesse que deve ter pelo povo e o desejo de servi-lo bem, de ajudá-lo".⁽¹⁰⁾ Esta característica era muito evidente em Jesus:

- via o povo como ovelha - Mc 6.34;
- tocou o leproso - Mc 2.27 - o leproso era considerado um pecador e sofria uma marginalização, além da religiosa, a social. Era proibido tocar no leproso sob pena de ficar imundo e impuro como ele. Jesus tocou-o e devolveu-lhe a dignidade humana;
- afirmou várias vezes que veio para servir e não para ser servido - Mt 20.29;
- contou parábolas onde abordou o perdão e o amor - *ovelha perdida* (Lc 15.3-7) - *filho pródigo* (Lc 15.11-32); etc.

CRENÇA NO ENSINO - Jesus distinguiu-se como um "mestre", não como os mestres rabinos que fizeram uma interpretação legalista e farisaica da lei. É chamado várias vezes de mestre pelo povo. Apesar de pregar muitas vezes, nunca foi chamado de pregador e sim de mestre. Frequentou vários lugares onde pregou e ensinou: Templo - Mc 21.12; Sinagogas - Mt 4.23; Montes - Mt 5.1; Cidades - Mt 8.5; Casas - Mt 8.14; Mar/lago ou barco - Mt 4.18; Deserto - Mt 4.1 e Fora de Israel - Mt 15.21. Além deste ministério público de ensino, desenvolveu um ministério privado, no qual chamou, preparou e enviou discípulos em Missão - Mc 3.13-14. H. Palmer diz: "Creio tanto no ensino que, se necessário fosse, pagaria pelo privilégio de ser mestre em vez de receber algo por ensinar".⁽¹¹⁾ É este o exemplo que Jesus dá.

COMPREENSÃO DA NATUREZA HUMANA - O professor da Escola Dominical, além de conhecer bem as escrituras e ter o hábito de estudá-las e preparar bem a lição a ser estudada, precisa ter conhecimento da natureza humana. Isto é importante para perceber-se o que se passa no íntimo de um/a aluno/a. Jesus demonstrou esta capacidade - Jo 2.25.

CONTADOR DE HISTÓRIAS OU PARÁBOLAS - Jesus contou muitas histórias em forma de parábolas. Não se encontra em lugar algum uma literatura que possa fazer paralelo com as parábolas de Jesus. As parábolas não são alegorias, são sim experiências do dia a dia que Jesus observou e usou para ilustrar seus ensinamentos e pregações. Os Evangelhos nos transmitiram um total de **65 parábolas de Jesus**. Alguns estudiosos elevam este número de parábolas para 83, considerando que algumas narrativas são comparações e, portanto, parábolas.⁽¹²⁾

O uso destas parábolas foi um método usado por Jesus para facilitar sua comunicação com as pessoas, especialmente com os discípulos. Portanto, ao estudarmos as Parábolas estamos estudando um método bem particular de Jesus falar. Parábola "é uma comparação que faz pensar. É uma história de fácil compreensão com base fundamental numa comparação".⁽¹³⁾ Jesus usa histórias que observou entre os camponeses que viviam na Galiléia, por isso suas parábolas falam de agricultores, vida pastoril, etc.

Escola Dominical feita pra mim e pra você



As Parábolas podem ser classificadas em: (14)

Parábolas de Salvação - Mateus 9.12-17
 Parábolas de Misericórdia - Lucas 15.8-32
 Parábolas de Confiança - Mateus 13.3-9
 Parábolas de Urgência - Mateus 24.43-44 24.45-51 25.14-20
 Parábolas de Exigências - Mateus 22.1-10
 Parábolas do Discipulado - Mateus 7.24-27
 Parábolas de Julgamento Final - Mateus 25.31-46

O uso destas parábolas foi um método usado por Jesus para facilitar sua comunicação com as pessoas, especialmente com os discípulos.

DISCURSOS - São vários os discursos de Jesus narrados nos Evangelhos. Como exemplo citamos os sermões de Mateus: 5-7 – Sermão do Monte; 10 – Sermão Missionário; 13 – Sermão Parabólico; 18 – Sermão Eclesiástico e 26-27 – Sermão Escatológico. Mas o número de sermões registrado nos Evangelhos chega a 60, dirigidos aos discípulos e às multidões.

GESTOS - Jesus usou gestos para comunicar-se com os discípulos e com as multidões. Podemos destacar o episódio da caminhada de Emaús (Lc 24.13-35), quando no partir do pão os discípulos reconheceram que o companheiro de viagem era Jesus.

USO DE OBJETOS - São vários os exemplos, destaca-se entre eles o lava-pés (Jo 13.1-15), quando Jesus a bacia, a água e a toalha para lavar os pés dos discípulos em cumprimento a um costume cultural da época. No caso do pagamento dos impostos usou a moeda para dar sua resposta (Mt 22.15-22).

CONCLUSÃO

Diante destes fundamentos bíblicos que motivam a ação docente da Igreja, podemos refletir sobre a importância da Escola Dominical em nossos dias:

Que “lugares” têm sido usados pela nossa igreja para realizar a tarefa docente?

Que aspectos pedagógicos podem ser destacados como necessários para a educação cristã da nossa membresia?

O contexto doméstico tem sido usado na formação de nossos filhos e nossas filhas?

Bispo Josué Adam Lazier
 I Congresso Nacional de Escola Dominical

Escola Dominical feita pra mim e pra você



BIBLIOGRAFIA UTILIZADA E INDICADA (Básica)

CELADEC, La Eucación a la luz de la Palabra, Cuaderno de Estudio n.º 25, 1984.

CELADEC, La Eucación a la luz de la Palabra, Cuaderno de Estudio n.º 25, 1984.

Daniel-rops, Henri, A Vida Diária nos Tempos de Jesus, Vida Nova.

Siqueira, Tercio Machado, Família e Estrutura Social no AT, em Revista Caminhando n.º 7, I. Metodista.

Brephol, Dieter, A Missão da Igreja e a Formação de Líderes, em A Missão da Igreja, organizada por Steuernagel, Valdir R., Missão Editora.

Dodd, C.H., Segundo as Escrituras - Estrutura Fundamental do Novo Testamento, E. Paulinas.

Price, J.M., A Pedagogia de Jesus, JUERP.

Dodd, C.H., Segundo as Escrituras - Estrutura Fundamental do Novo Testamento, E. Paulinas.

Anderson, Ana Flora - Gorgulho, Gilberto, Parábolas: A Palavra que Liberta, 1989.

Jeremias, Joaquim, As Parábolas de Jesus, Edições Paulinas.

NOTAS

1-Material apresentado no 1º Congresso Nacional de Escola Dominical

2- CELADEC, La Eucación a la luz de la Palabra, Cuaderno de Estudio n.º 25, 1984, pg 34.

3- CELADEC, La Eucación a la luz de la Palabra, Cuaderno de Estudio n.º 25, 1984, pg 32

4- Daniel-rops, Henri, A Vida Diária nos Tempos de Jesus, Vida Nova, pg. 78.

5-Siqueira, Tercio Machado, Família e Estrutura Social no AT, em Revista Caminhando n.º 7, i. Metodista, pg. 21.

6-Daniel-Rops, op. cit., pg. 239.

7- Brephol, Dieter, A Missão da Igreja e a Formação de Líderes, em A Missão da Igreja, organizada por Steuernagel, Valdir R., Missão Editora, pg. 146.

8- Dodd, C.H., Segundo as Escrituras - Estrutura Fundamental do Novo Testamento, E. Paulinas, pg 7.

9-Dodd, C.H., Segundo as Escrituras, op. cit., pg 8.

Escola Dominical feita pra mim e pra você



- 10-Price, J.M., A Pedagogia de Jesus, JUERP, pg. 12.
- 11- Citado por Price, J.M., A Pedagogia de Jesus, JUERP, pg. 17.
- 12- Anderson, Ana Flora - Gorgulho, Gilberto, Parábolas: A Palavra que Liberta, 1989, pg. 29-30.
- 13- Anderson, Ana Flora - Gorgulho, Gilberto, Parábolas: A Palavra que Liberta, 1989, pg. 13.
- 14- Jeremias, Joaquim, As Parábolas de Jesus, Edições Paulinas, capítulo III, pg. 115-228.

Escola Dominical feita pra mim e pra você

